

Alergia à Proteína do Leite de Vaca



FOA

Presidente

Eduardo Guimarães Prado

Diretor Administrativo- financeiro

Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais

Júlio César Soares Aragão

Superintendente Executiva

Josiane da Silva Sampaio

EDITORA FOA

Editor-chefe

Laert dos Santos Andrade

Diagramação

Patrícia Soares Rocha Alves

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UniFOA

Reitora

Procuradora Educacional Institucional

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

Pró-reitor Acadêmico

Bruno Chaboli Gambarato

Pró-reitor de Pesquisa e Pós- graduação

Igor Dutra Braz

Pró-reitora de Extensão

Ana Carolina Callegario Pereira

Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Marcio Frazão Guimarães Lins

Pró-reitor de Educação a Distância e Tecnologias de Ensino

Rafael Teixeira dos Santos

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

M528c Melo, Alice R. F.
Cartilha sobre alergia à proteína do leite de vaca. / Alice
R. F. Melo. Volta Redonda: FOA, 2023. 16 p. il.

Coordenadora de grupo: Rosilea C. H. Habibe
Tutora: Kamila Nascimento

ISBN:978-65-88877-75-3

1. Proteína do leite - alergia. 2. Alergia - cartilha. 3. Intolerância a
lactose. I. Habibe, Rosilea C. H. II. Nascimento, Kamila. III. Título

CDD 613.2

Organização

Coordenadora geral:

Alice R. F. Melo.

Coordenadora de grupo:

Rosilea C. H. Habibe

Tutora:

Kamila Nascimento

Preceptores:

Acrísio P. Domingues

Jéssica P. Novaes

Discentes:

Cristiane A. Pedrosa

Emanuelly G. Silva

Isadora M. Oliveira

Josiane G. L. Rodrigues

Matheus G. Almeida

Milene M. Naves

Rafael R. Almeida

Renato F. Cardoso



- O que é APLV?
- Diferença entre Intolerância à Lactose e APLV
- Diagnóstico
- Consumo do leite de vaca
- Teste de provocação
- Sintomas
- Tratamento
- Alimentos derivados do leite de vaca
- Leite de cabra: Herói ou vilão?
- Substituição do leite por outros alimentos
- Diferença entre Leite A1 e A2
- Tolerância
- Prevenção

APLV

Significa Alergia à Proteína do Leite de Vaca (beta-casomorfina 7, beta-caseína 1, alfa-albumina e betaglobulina). É a alergia mais comum e precoce em lactentes.



APLV x INTOLERÂNCIA À LACTOSE

A Alergia à Proteína do Leite de Vaca é uma reação do nosso sistema imunológico às proteínas presentes no leite de vaca. Ela afeta cerca de 2 a 5% dos lactentes, sendo o pico de incidência aos 3 meses e raramente após os 6 meses de vida.

A intolerância à lactose é a incapacidade de digerir o açúcar presente no leite, total ou parcialmente.

Diagnóstico



O diagnóstico da Alergia à Proteína do Leite de Vaca começa pela suspeita e história clínica do paciente. Pesquisas indicam que parece existir uma predisposição genética para a alergia, embora necessite de mais estudos para comprovar. Também há fatores ambientais, como uso de antibióticos nos primeiros anos de vida e contato precoce com a proteína do leite de vaca. A comprovação é feita através de testes de provocação oral ou através do resultado da dieta de exclusão.

CONSUMO DO LEITE DE VACA

A Alergia à Proteína do Leite de Vaca é a alergia mais comum na primeira infância. Se a mãe consumir o leite de vaca, a proteína contida no alimento poderá passar para o leite materno e a criança com a alergia começará a apresentar os sintomas.

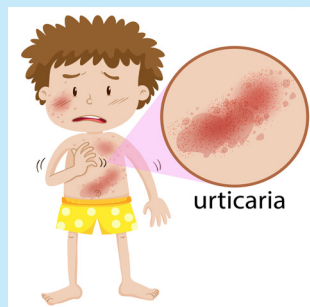


TESTE DE PROVOCAÇÃO ORAL

É um teste que foi introduzido na prática clínica a décadas, confiável e seguro para diagnosticar a alergia. Este método consiste na ingestão do leite ou placebo (alimento sem a proteína causadora da alergia) de forma progressiva e com a supervisão médica para identificar possíveis reações alérgicas.

Os sintomas podem ocorrer de forma simultânea em um ou mais órgãos, sendo que, aproximadamente:

- 50 a 70% dos indivíduos apresentam sintomas cutâneos
- 50 a 60% sintomas gastrointestinais
- 20 a 30% sintomas respiratórios



SINTOMAS

Há dois tipos de respostas imunológica:

IgE medida:

Os sintomas aparecem minutos ou horas após a ingestão da proteína do leite de vaca. Costuma atingir mais de um órgão ou sistema.

IgE não mediada:

Os sintomas são mais tardios e predominantemente gastrointestinais.



SINTOMAS

Úrticária



Náuseas



SINTOMAS

Angiodema



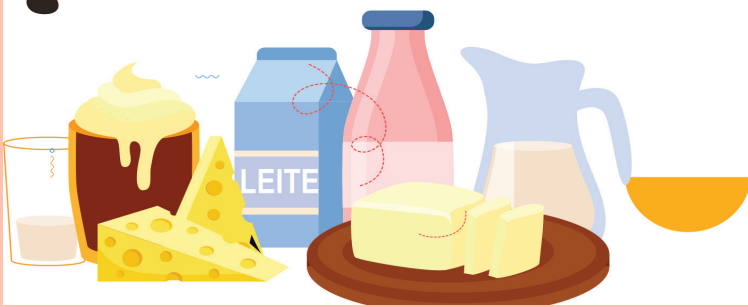
TRATAMENTO



O aleitamento materno deve ser priorizado até **6 meses de vida**, após este período é introduzida uma alimentação complementar. Sendo identificada uma reação alérgica à proteína do leite de vaca, será necessária a dieta de exclusão para a mãe e o bebê com orientação nutricional adequada, feita pelo nutricionista.

A duração da dieta de exclusão depende da idade que o tratamento foi iniciado, sua adesão, histórico familiar entre outros. Entretanto, preconiza-se que seja feita, pelo menos, entre 6 a 12 meses.

ALIMENTOS DERIVADOS DO LEITE DE VACA



A dieta de exclusão consiste em retirar da dieta o leite de vaca e seus derivados, pois pode ocorrer contaminação cruzada.

Por exemplo:

Bolos, crepes, pudins, pão de forma, biscoitos, sanduíches, sorvetes, iogurtes, fórmula infantil, creme de leite, iogurte, leite em pó, doce de leite, requeijão, queijo, leite condensado e todos os alimentos elaborados com esses ingredientes, entre outros.

LEITE DE CABRA

HERÓI OU VILÃO?



Muitas pessoas acreditam que por se tratar de uma alergia à proteína do leite de vaca, o de outros mamíferos seria uma alternativa de substituição. Entretanto, as proteínas do leite de vaca, búfala e ovelha são similares, não sendo possível a substituição para pacientes com Alergia à Proteína do Leite de Vaca.

O leite é de extrema importância para a saúde da mãe e do lactente, pois é rico em nutrientes, como Cálcio, Vitamina A e as do Complexo B, e sua exclusão afeta o crescimento e a qualidade da dieta. Sendo assim, é necessário uma mudança de hábitos alimentares, tanto da mãe, quanto da criança para não comprometer a saúde e o desenvolvimento.

No lactente, a substituição completa por alimentos sólidos é difícil, de modo que há necessidade de trocar por alimentos líquidos, utilizando a mamadeira.

A substituição é feita com objetivo de suprir as necessidades nutricionais causadas pela exclusão do leite da dieta.

SUBSTITUIÇÃO

Substituição para Lactentes:

As **fórmulas hipoalergênicas** são usadas quando há interrupção do aleitamento materno. Elas são toleradas por **90%** das crianças com Alergia à Proteína do Leite de Vaca. Porém, 10% podem reagir às fórmulas extensamente hidrolisadas. Neste caso, devem ser utilizadas **fórmulas à base de aminoácidos ou as hidrolisadas à base de proteínas de arroz** por serem mais seguras e garantirem o aumento de peso e crescimento saudável.

Alimentação de uma mãe que amamenta um bebê com Alergia à Proteína do Leite de Vaca:

A dieta da mãe deve ser rica em cálcio, principal micronutriente presente no leite de vaca. Os alimentos substitutos são:

- Feijão branco
- Cereal Matinal de milho
- Rúcula
- Couve
- Mostarda
- Gergelim
- Chia
- Grão-de-bico
- Brócolis
- Quinoa
- Mangericão seco
- Alecrim seco
- Bebida vegetal (coco, amêndoas, aveia e arroz).

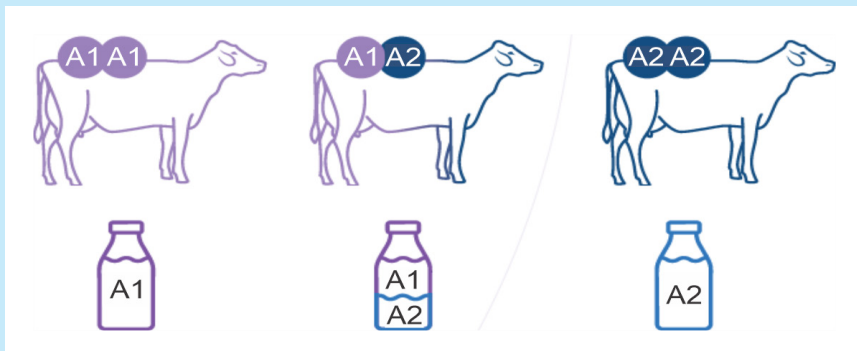
LEITE A1 E A2

A vaca possui variações genéticas devido a diferentes combinações dos alelos A1 e/ou A2, que causam a produção de dois tipos diferentes de leite (A1 e A2). Os alelos podem ser geneticamente combinados da seguinte forma:

A1A1: Produzem leite com B-Caseína1;

A1A2: Produzem leite com uma mistura de B-Caseína1 e B-Caseína 2;

A2A2: Produzem leite com B-Caseína 2.



No caso do leite do gado com genótipo A2A2, ocorre inibição da conversão da proteína B-Caseína em Betacasomorfina 7, causadora das reações alérgicas. Desta forma, o leite de vaca A2 pode ser consumido por alérgicos à proteína do leite de vaca.

Atenção! Verifique a descrição A2 no rótulo da embalagem.

TOLERÂNCIA

Na maioria dos casos a Alergia à Proteína do Leite de Vaca é transitória, estendendo-se habitualmente até aos 3 anos de vida.

TABELA DE TOLERÂNCIA MÉDIA

%	DESENVOLVEM TOLERÂNCIA
25%	antes dos 12 meses
50%	antes dos dois anos
85%	antes dos três anos

15% dos doentes com Alergia à Proteína do Leite de Vaca **IgE mediada** tem alergia persistente aos 8 anos. As que não são IgE mediada apresentam tolerância mais cedo.

PREVENÇÃO

A prevenção é feita através do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida.



ATENÇÃO!

O rótulo do alimento com algum dos ingredientes a seguir pode conter leite de vaca e não deve ser consumido.

- Caseína
- Caseinato
- Composto lácteo
- Lactoalbumina
- Lactoglobulina
- Lactose
- Lactulose
- Proteínas do soro de leite
- Whey Protein 10
- Aroma de queijo
- Sabor artificial de manteiga
- Sabor caramelo
- Sabor creme de coco
- Sabor de açúcar queimado
- Sabor iogurte
- Sabor leite condensado
- Sabor queijo

Nesta cartilha, você conheceu um pouco sobre a Alergia à Proteína do Leite de Vaca. É importante lembrar sobre o risco de diagnósticos inconclusivos ou pressuposições, já que a exclusão indevida de alimentos como o leite de vaca pode comprometer o desenvolvimento da criança, pois a substituição pode não ter o mesmo valor nutricional.

O diagnóstico deve ser realizado por um especialista, assim como qualquer restrição alimentar. O nutricionista atenua os sintomas da APLV, garante que não ocorra nenhum déficit nutricional e auxilia na substituição do alimento.



REFERÊNCIAS

ALVES, Alex Santos; DE LIMA, Nádia Cristina; MARTINS, Guilherme Bandeira Candido. Diferenciação de diagnósticos e tratamentos entre alergia e intolerância ao leite. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e10101522643-e10101522643, 2021.

CALDEIRA, Filipa; DA CUNHA, José; FERREIRA, Maria Gomes. Alergia a proteínas de leite de vaca: um desafio diagnóstico. *Acta Médica Portuguesa*, v. 24, n. 4, p. 505-10, 2011.

CAVENAGHI, Barbara; SANCHES, Mariana Regina; DINIZ, Susana. A importância do tratamento de dessensibilização na alergia às proteínas do leite de vaca (APLV). *Enciclopédia biosfera*, v. 9, n. 17, 2013.

CORTEZ, Ana Paula B. et al. Conhecimento de pediatras e nutricionistas sobre o tratamento da alergia ao leite de vaca no lactente. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 25, p. 106-113, 2007.

DRUNKLER, Deisy A.; DE FARIÑA, Luciana O.; NETO, Georges Kaskantzis. Alergia ao leite de vaca e possíveis substitutos dietéticos. *Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes*, v. 65, n. 374, p. 3-16, 2010.

GASPARIN, Fabiana Silva Rodrigues; CARVALHO, Jéssica Margato Teles; DE ARAUJO, Sabrina Calaresi. Alergia à proteína do leite de vaca versus intolerância à lactose: as diferenças e semelhanças. *Saúde e Pesquisa*, v. 3, n. 1, 2010.

GOMES, Breno Augusto Almeida; FARIAS, Juliana Silveira; LAGE, Maria Celi Gomes Reis. LEITE A2: A DESCOBERTA GENÉTICA EM PROL DE PESSOAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA. *Sinapse Múltipla*, v. 10, n. 1, p. 114-116, 2021.

SOLÉ, D. et al. Consenso brasileiro sobre alergia alimentar: 2007. *Revista Brasileira de Alergologia e Imunopatologia*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 64-89, 2008.

SOLÉ, Dirceu et al. Guia prático de diagnóstico e tratamento da Alergia às Proteínas do Leite de Vaca mediada pela imunoglobulina E. *Revista Brasileira de Alergologia e Imunopatologia*, v. 35, n. 6, 2012.





